

NOTICIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agrícola e noticioso

Responsavel—Custodio José Moreira, Administrador da typographia—Sede da Administração typographica—Rua Nova do Commercio n.º 23

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

| | |
|---|-------|
| Portugal, ilhas e colonias, por anno, | 15200 |
| União postal | 25000 |
| Numero avulso | 20 |

Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO—GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

| | |
|---|----|
| Por linha | 40 |
| Repetições | 20 |
| Annuncios permanentes, contracto especial | |

Da cadeia ao povo de Guimarães

No meio d'esta inqualificavel bandalheira, no seio d'este grupelho de baixo punismo que para ali campeia como um bando de palhaços de feira aos pulos, ás cabriolas, mendigando uma de X para a carne do jantar e os applausos balofos d'uns frequentadores de taberna, eu vejo a giria de beleguins safaros escarrar vaias no collo da Virtude, vituperios na Sinceridade, a bilis porca do seu rancor no templo sagrado da Verdade!

Eu vejo, senhores, como todos vós, passeiar as ruas da cidade, em passo cauteloso, laseivos de rabona producto de algibebe, com ár de farçolas e porte de tagantes, mostrar na fralda sudario de vergonhas, palavras escriptas que anathemizam rafados!

Eu vejo, o quê? senhores. Deixem-me tomar um ar que pareço morrer de asphixia. . . falta-me a liberdade mas sobra-me a força para investir com a gentalha.

Vamos, não ha um só momento a perder:

Eu vejo ineptos e mentecaptos, de olhar desconfiado, moverem-se na sombra, capa de malfeitores, em arrotos de sciencia barata, alardear aos «cucos» que baixo dardejão a supremacia do seu poder, o direito de calcar e subjugar a grande força que faz mover o volante da Razão!

Eu vejo sacrificadores gentílicos, com estipendios de parochia, versados em legislação de alfarrabio em ga-

binete de alcaide, esquecer o seu dogma, a boa doutrina, a boa missão de paz e de amor!

Eu vejo correr gaiatos, com faro de fraldiqueiros, em busca do coscorrinho que além os dislumbra, levarem na dextra, como em farça de praça, o lenço embaidor que lhes occulta. . . os punhos!

Eu, muito e muito mais vejo:

Com passo curto e vacillante, caminha o Pudor á Infamia acorrentado, chorando a desdita com lagrimas de sangue, cahindo como chuva de fogo sobre uma farda em farrapos. . .

Caminha o beleguim ufano da proeza, chasqueando, como desbragado, da dôr que faz verter o pranto em olhos que outr'ora fitaram o ceu da Innocencia, hoje humilhado ás botifarras do algoz! . .

Eu vejo sorrir as estrelas no templo do Firmamento, a Noite despir o seu negro manto, as aves canoras trinar alegres hymnos á luz que faz cegar os olhos de quem só vê. . . a ronda de velhaços!

Eu vejo agiotas e bandalhos de casaca, gravata e luva branca, afinar o «colho vivo» em dilatações e negocios de candonga, moverem-se como reles trapaceiros em baixos e poreos negocios d'uma politica de epicurios!

A syphilis do «systema» tomou-lhe todo o corpo chaguento e deita-os ao abandono como miseros sendeiros. . .!

Eu vejo a minha penna fugir cheia de vergonha e nojo de tanta infamia, de tanta porcaria. . .

Chega-me agora mesmo, uma carta ás mãos, d'un distincto e honrado cavalheiro d'esta cidade, com revelações tremendas, com relato de factos que assombram.

Eu sabia que tinha que me defrontar com gentalha das esquinas, fressureiros de bordel, ratoneiros passivos da honra das mulheres, malandros amestrados na alta escola d'uma immunda sensualidade, patifes que escondem na ceira do cafre os detritos em que envolvem a sua propria honra. . . e as delicadezas com que captivam as graças e sorrisos dos «manicacas» perversos; mas que tinha tambem de romper com maraus engravatados elevados á subida condição de petulios de entruído que «esguicham» e passam o pé ao dobrar d'uma esquina para que se lhe não descubra o rasto á fajardiee, nunca me passou sequer pela mente;

Ouçam, escutem-me:

Recorto para aqui uns bellos periodos d'essa carta:

«Admiro a energia da verina, a força de expressão, o golpe certo e mortifero da dialectica, só propria dos grandes jornalistas, mas tambem admiro que ignore profundamente, ou que finja ignorar, d'onde partiu a cilada, d'onde avançou o trama em que o emmaranharam.

Os corypheos d'una politica de hospital juraram vingar a grande lição de moral que a sua penna terrivel e para nós veneranda, deu ao celebre galopim padre Antonio Maria Coelho, então parochio em Santa Maria de Souto!

Soffre-lhe agora as consequências, aguenta agora esse pe-

so de tão grande responsabilidade.

«As participações de que-rella para o tribunal, são dadas pela administração e não pela policia.»

«O grande crime commettido por uso e não abuso de liberdade de imprensa, julgado no tribunal, vae dar certamente logar a peripecias varias. A seu tempo se verá.»

«Eu sei que tem armas terriveis em suas mãos com que pode anniquillar de vez, os conspiradores encapotados. Sei que não ha muito recebeu até do Porto, d'un seu collega e amigo, cujo o nome é pronunciado com respeito, tanto na cathedra como na tribuna, documentos que compromettem seriamente altos personagens d'este burgo podre.

Porque lhe posterga a publicidade?!

Confesso a minha ignorancia em tudo o que o meu illustre correspondente affirma nos primeiros periodos aqui transcriptos, e mesmo até não acreditava na materia n'elles expendida se o seu nome para mim não fosse um penhor d'honra, como o são os de todos os cavalheiros que brilham pelas suas boas acções, que se impõem ao respeito e veneração de todos pelo seu correcto proceder.

Como este artigo ja vae longo, reservo-me para fazer as minhas apreciações no proximo numero do «Noticias do Minho.»

Cadeia de Guimarães, 3 de Setembro de 1905.

Barbaro

A nossa justa causa

Com referencia á questão de que vimos tractando actualmente, recebemos a penhorada carta que abaixo publicamos na integra. Conforme o desejo do auctor, d'esde já se acha

aberta nas columnas d'este jornal, a subscrição para tão levantado fim.

Senhores.

Proponho que se abra uma subscrição publica nas columnas do valente «Noticias do Minho», para a compra d'uma penna de prata ou ouro, que será offerecida em nome de todos os subscriptores ao grande jornalista José Ferreira, como homenagem ao seu talento e á justiça da sua causa, como protesto aos actos indecorosos do chefe Oliveira.

Esta penna deverá ser-lhe entregue por uma commissão que irá á cadeia no dia do seu julgamento, e na propria hora da sua partida para o tribunal.

Guimarães, 31 de Agosto de 1905

M. S. P.

Carta do Pevidem

Snr. Barbaro

Tenho lido e apreciado com religiosa attenção a serie d'artigos que V. com denodado criterio, vem publicando nas columnas do conceituadissimo «Noticias do Minho», fazendo umas accusações de incontestavel gravidade contra o antipathico chefe Oliveira da nossa policia municipal, e acabo de deprehender que as suas expressas affirmações resplandecem ao claro do sol da verdade.

Não se intimide ante a covarde ferocidade dos poltrões que tentam quebrar-lhe os bicos á penna e amordaçal-o para não proseguir na sua justissima iniciativa; continue ativo a enveredar no caminho do dever, e castigue severamente os dyscolos que de

viseira levantada desmoralisa a sociedade.

Admiro que, estando á frente da administração do concelho o illustradissimo Abbade de Tagilõe, individualidade de caracter impoluto e uma das intelligencias mais cultas e abalisadas, que muito honram a nossa gloriosa cidade de Guimarães, ao ter conhecimento do grandioso sudario d'escandalos e do enorme acerbo de prepotencias, que o inhabil chefe Oliveira tem arbitrariamente commettido, não tenha promovido uma rigorosa syndicancia aos actos do apavallado «figurão» e o ponha immediatamente na rua.

Acho extraordinario o desprezo e a indifferença que as auctoridades têm lançado sobre esta questão o que julgava necessario, dar-se, para bem do decoro, uma cathorica satisfação ao publico.

Adeus até breve.

Creia sempre no seu admirador,

H.P.d.®

Pevidem, 29-8-905

A estatua de Adulo

Um pobre mendicante cha guento, manta rota e sacca a tiracolo, arruado a um pau, segue estrada fóra em companhia do seu Adulo, um misero «imparcial» rafeiro que sempre que a occasião se offerece não perde tempo de «imparcialmente» lhe lambor os pés com demonstrado carinho.

Tão grande prova de dedicação e amor canino, «imparcialmente» fallando, era objecto de reparo dos caninhantes que o olhavam com certa repugnancia por ver na accção porca do pobre e «imparcial» animal, a lingua do adulator gratuito.

O mendigo vae caminhando sempre, sempre, horas e horas, vergado ao peso da sua velhice derreado pelo bardo da sua maior miseria.

O animal, estomago vazio e corrompidas já as paredes

pelos ataques successivos do succo gastrico, rompe em grandes latidos que traduzem, na sua linguagem, uma especie de ode pindarica, a solicitação da esmola d'uma codea rajada...

Ninguém o escuta, não é attendido!

A ingratião é quasi sempre a moeda corrente com que se pagam os beneficios recebidos.

Ha muita gente com taes sentimentos e outra a quem o instincto da «malvadez» aconselha o uso do bico da bota para atirar o «imparcial» animal de jo á valeta da estrada!

Desgraça tremenda...

Então o «imparcial» Adulo, «imparcialmente» saltando, fíla a perna do lazaro caminhante espalmado a lingua sobre o pus de ulceras malignas, recolhendo a materia no estomago, recipiente de porcaria!...

Morre o desgraçado n'uma agonia lenta, pedindo uma estatua que testemunhe ás raças vindouras o valor e o esforço de tão grande porco...

No cimo d'um monte levanta-se um pedestal com esta inscripção:

.....
Aqui para esse que morreu á mingua
Por tosar recto á largura da lingua!

O Tronco das Denuncias

A ninguem que conhece historia é extranha a que outrora foi a Republica de Veneza.

A formosa Veneza, a Cidade das Aguas, com os seus duzentos campararios e zimborios, a quem osol scintillava com as suas azas rutilantes parecendo uma enorme aguia d'ouro, era a rainha da belleza e do amor.

O seu «Grande Canal», onde singravam milhares de gondolas, acompanhadas das melodias rythmadas dos remadores vogando ao sabôr das vagas, era tão bello como grandioso!

No meio de tudo isto havia uma nota discordante que era o seguinte:

O terrivel Conselho dos Dez, o Inquisidor e os Doges

de Veneza, que exerciam sobre o povo, um poder auctoritario e despota.

Na antiquissima praça de S. Marcos, erguia-se um monumento, que a todos causava nojo e com a vista o repelliam, que era denominado o Tronco das Denuncias.

Foi n'este monstro, que n'uma noite em que Veneza estava em festa, lhe foi deitada por o infame Bembo, cardinal bispo de Veneza, coajuvado com o cumplice um espião chamado Guido Gennaro, chefe da policia veneziana, uma denuncia falsa em que accusavam um innocente, de conspirar contra a republica e ter morto João Davila, um membro do Conselho dos Dez.

Presente ao Conselho o accusado foi, por os labios ascorrosos de Bembo confirmada a denuncia e testemunhada por o infame chefe espião, sendo o innocente atirado ás enxovias da Ponte dos Suspiros.

Trazemos isto á mente dos leitores, por na nossa praça se tentar erigir um monumento personificado, semelhante áquelle vil Tronco da antiquissima Veneza, que com a bocca aberta espumando asco repellente como a do cardinal Bembo, recebe as denuncias falsas, de ignominias e torpezas, lançadas por algum Gennaro da actualidade, cuja bocca brota na espuma dos labios vituperios e infamias, contra aquelles que só tem o caracter de orarem no sagrado templo da Verdade.

CHRONICAS BOHEMIAS

O vigoroso jornalista José Ferreira foi atirado como um facinora p'ro fundo d'um carcere por dizer bem alto o que a sua alma sente. Não me causam o menor espanto as perseguições feitas aos jornalistas — missionarios armados d'uma ideia — porque os Lazaros sociaes receiam que o bisturi da critica acerada lhes ponha ao léo as ulceras cancerosas.

O que eu estranho é que se arbitre tamanha fiança, e não appareça um politico que corra a tiracolo das gramalheiras da justiça. O dever de auxiliarmos e socorrermos os que luctam com a adversidade é com a miseria é commum a todos os homens ainda aquelles que mais vivem arreigados ás conveniencias do egoismo.

A fraternidade é a consagração civil da caridade. Como, pois, retrahir-nos e entrincheirar-nos em um egoismo esterelizador quando sabemos que na presença d'uma pertinaz epidemia ha tantos e tantos centenares de nossos irmãos aquem a enfermidade, ao entrar-nos no carcere, traz consigo, como esqualida companheira, a miseria, a fome e o desamparo.

Isto é que confrange o coração no peito desolado.

Nem os ergastulos, nem os destellos, conseguirão nunca segurar o que, segundo as leis historicas, tem necessariamente de ceder, ou tarde ou cedo, a estas forças mais potentes que as bayonetas e os canhões.

P'ra mim, a liberdade de imprensa, tem uma grande veneração.

Eu quero-a como o melhor clarim que toca a unir para mostrar ao governo o errado caminho que segue.

A imprensa é para os povos da actualidade o que a nuvem de Moisés foi p'ro povo hebreu.

Se esta o guiava atravez o deserto, a terra fecunda e ditosa de «Chanaan» (1) aquella illumina-lhe o espirito e condul-a a terra feliz e ditosa da comprehensão dos deveres.

Um grande stylista francez disse: O que tememos dos governos da imprensa livre?

A guerra da discussão.

Pois muitas vezes é preciso haver injuria para arrancar gritos de protesto.

«Pellatan» escreveu: Os homens de estado devem ser fortes de coração e de cabeça, não ter a sensibilidade de nervos de uma «petite maitre» e fazer mesmo a epiderme ro busta p'ras affrontas. O governo não é um dogma imposto á consciencia em nome da infalibilidade.

Mas o nosso collega insultou o governo?

Não. Escreveu contra um homem. Houve crime de injuria ou de diffamação?

A diffamação dil-o o C. P., consiste na imputação d'um facto determinado.

A injuria na imputação d'um vicio, defeito ao crime, de que pode resultar offensa da honra ou da consideração pessoal.

O crime contra funcionarios admite provas, e, portanto, continuo a achar exaggerada a fiança arbitrada.

Hugo, essa alma que dominava todo o seculo, como um enorme ceu profundo, ora tropejando e faiscando por sobre todas as formas da tyrannia, ora cobrindo com a benção do ceu azul e dos seus astros todos os opprimidos, todas as victimas das prepotencias e das injustiças,

e todas as faces do bello e todas as culminancias do ideal, disse: no seculo em que vivemos não ha salvação em a liberdade da imprensa. «Herculano escreveu:

«Se não tivesse-mos imprensa, se não tivéssemos jornaes, veriamos-nos obrigados a exprimir a nossa opinião a tiros de espingarda».

Isto prova que o direito da defeza é tão natural nos individuos como nos partidos. Tolher o uso do sagrado direito da expansão do pensamento é como que revolta o o espirito mais calmo. Da bocca do meu collega sahiu um grito de revolta e de justiça.

Perseguem-no porque querem que todos pensem pelo seu cerebro. E, não sendo assim, a ferros.

O egypcio não era egypcio se não acreditasse piamente em «Rha».

O Phenicio não era phenicio se não rendia culto publico ao seu «Moloch». O grego não podia ser helleno, ou spartano ou atheniense se não reconheciam em deus o olympico Apollo as soberanas divindades. Ora, terras ha, que quem não molhar a penna nas tisanas des louvaminhas, não é cidadão, e portanto é tractado como um escravo.

Quando chegará o dia em que se ha-de fazer justiça aos batalhadores da ideia?

(1) — Antes do estabelecimento dos hebreus n'aquella região, chamava-se terra de Chanaan porque os que a habitavam eram descendentes de Chanaan; e os Israelistas é que a designaram da promissão.

Albino Bastos.

Homenagem a

José Ferreira

Participa-nos o illustre poeta e distincto prosador o snr. Albino Bastos, da Povoia de Lanhoso, que está escrevendo um pequeno livro que offerece ao nosso camarada preso, snr. José Ferreira, cujo assumpto prende-se com a campanha por elle aqui levantada contra o chefe da policia d'esta cidade, e ainda com a sua captura e fiança arbitrada pelo poder judicial. O citado livro será impresso n'uma das typographias de Guimarães, e qualquer pessoa o poderá obter mediante uma qualquer quantia que queira dar para um fim de beneficencia.

O livro a que alludimos, pela novidade que apresenta, deve causar sensação no nosso meio.

ECHOS & NOTICIAS

Romaria da Senhora do Porto d'Ave

Realisa-se nos dias 7 e 8 a importante romaria de Nossa Senhora do Porto d'Ave, que se venera em magostoso templo na freguezia de Thyde, concelho da Povoação de Lanhoso.

Pelo programma que temos presente, este anno as festas que se realisam devem exceder em esplendor, bem como a procissão que offerece grande novidade.

A iluminação e o fogo de artificio foram confiados a artistas de grande nomeada.

Circulo Catholico S. José e S. Damasco

Recebemos o relatório de contas e parecer do conselho fiscal d'esta associação operaria, gerencia desde 1 de Junho de 1904 a 31 de Maio de 1905.

A receita foi de 2:135:495 reis e a despesa igual a mesma receita. O saldo geral existente é de 991:670 reis.

O eclipse do sol

O phenomeno previsto e annunciado pelos sabios e jorques dos dois hemispherios para o dia de quarta-feira da semana finda, tornou-se visivel a hora marcada pela sciencia com uma exatidão tal que nos leva a crer na perfeita immutabilidade do systema astronomico.

Assim, a hora prescripta da sua maior intensidade, o sol envolveu-se n'uma densa sombra a ponto de se poder divisar algumas estrellas no firmamento.

Nas ritas e praças era grande o numero de curiosos decara alevantada, crescendo nos bicos dos pés e empunhando vidros fumados para melhor ver o extranho phenomeno.

Correram tambem por ali algumas «blagues»...

Dizia-se que alguém affirmara ter visto o chefe Oliveira de espada em riste em perseguição da «lua» que vinha de Fafe passar a Feijoiira.

O novo administrador do concelho

Acaba de ser nomeado administrador do concelho o sr. dr. Rufino Ferreira. Não conhecemos pessoalmente s.^a ex.^a, mas dizem-nos que é um cavalheiro distincto, de fino tracto e fiel cumpridor dos deveres do cargo.

A posse foi-lhe dada na passada sexta feira.

Industria de cortumes

O sr. Dr. Vieira d'Andrade que tem sido incansavel na defesa dos interesses dos industriaes de cortumes e operarios de Guimarães, alem do auxilio que sollicitou do

sr. Governador Civil de Braga, o que elle muito affavelmente lhe prestou, tambem conseguiu o auxilio do illustre deputado Ex.^o Dr. Gaspar d'Abreu como se vê do telegramma que segue:

Dr. Vieira d'Andrade Guimarães. Peço V. Ex.^a transmitta commissão industriaes cortumes que empregarei todos meus esforços no sentido justa pretensão que se dignaram confiar-me.

Gaspar Abreu

A' ULTIMA HORA

No proximo numero d'esta jornal tencionamos expor ao publico certas coisas que se estão passando n'este berço da monarchia portugueza e que nos são respeitantes, para que todos admirem e julguem da marcha dos negocios inquisitoriaes n'esta cidade, que era digna de melhor sorte.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

No tribunal commercial d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar passados cinco depois da ultima publicação d'este annuncio, citando Domingos Fernandes Sobreira, cujo estado se ignora, morador que foi no logar e freguezia de Canedo, da comarca de Villa Pouca d'Aguiar e auzente em parte incerta, para conjuntamente com seu irmão e cunhada José Fernandes Sobreira e mulher Alcina, e com seus sobrinhos Manoel e José Annibal, e todos na qualidade de unicos herdeiros de seus paes, sogros e avós Antonio Fernandes Sobreiras, que tambem era conhecido pelo nome de Antonio Fernandes Franca, e mulher Florinda Alves, negociantes e moradores que foram no mesmo logar e freguezia de Canedo, fallar e assistir a todos os termos até final de uma acção com-

mercial de processo ordinario que lhes move Francisco Joaquim da Costa Magalhães, casado, negociante, do campo do Toural, d'esta cidade, por si e como cessionario de Joaquim Pereira Mendes, e na qual este, pelos fundamentos que allega, pretende em conclusão que os reus, na dita qualidade, sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 418:448 reis, juros legaes desde a citação, custas e sellos dos autos e procuradoria, e bem assim para, na segunda audiencia do dito tribunal commercial, findo o praso dos presentes editos, ver accusar esta citação e assignar-se-lhe a terceira audiencia para contestar, sob pena de revelia e de seguir a dita acção os seus legaes termos. As audiencias do dito tribunal commercial fazem-se no respectivo tribunal, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, ás segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias sanctificados, porque, sendo-o, se fazem então no dia seguinte, se não fôr tambem sanctificado ou feriado, e sempre pelas dez horas da manhã.

Guimarães, 27 de julho de 1905.

Verifiquei.

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto

Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina estabelecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, camas, lavatorios, «bidets», ramadas, etc.

Tambem concerta machinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

NOVA OFFICINA de MARMORISTA

—DE—

JOAO SOARES

RUA de Sta Cruz Guimarães

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos de marmore, taes como: jazigos, figurados etc.

Tambem se limpam jazigos.

Preços modicos.

SANDALO DE MIDY
 Approuvado pela Junta d'Hygiene de Rio de Janeiro

Supprime a Copaliba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer coarimento. E de maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Depósito em PARIS, 2, r. Vivienne.

JOAO CARLOS DE CARVALHO, Electro Technico, devidamente auctorizado pela Companhia de Luz Electrica de Guimarães.

Installações com a corrente da mesma Companhia. Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, fenzina, alcool, machinas de vapor, torbines, etc.---Orçamentos e projectos gratuitos.

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Guimarães

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

N'esta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encarnamentos de cumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal braço e amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMÕES 8 e 12—GUIMARÃES

A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Esquina do Campo da Feira)



GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 réis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de SEGUROS CONTRA FOGO LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES A CALDEIROA

GUIMARAES

Ourivezaria e Relojoaria

DE
Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTICIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.º

Caza

Em boas condições aluga se una, situada no logar de Roma, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



Querem o bom, o genuino sumo do cacho? Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos

VIZELLA

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

em



Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procural-o. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asseio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, liciores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

— DE —

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modicissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisarem de algum official de carpinteiro a qualqter hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

— DE —

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

— E —

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado, paiz ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.